



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

O CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVÉL DO SEMIÁRIDO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA UM EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA: UMA CONVERSA COM OS PROFESSORES DA ESCOLA SENADOR JOSÉ GAUDÊNCIO

Kátia Carina Mesquita Cruz de Araújo (PPGCS/UFCG)

kcmcruz@yahoo.com.br

Introdução

Partindo do princípio que o maior desafio para o desenvolvimento de uma região é conseguir mudar não o cotidiano das pessoas, mas sim as mentes dos atores envolvidos no processo de construção de uma sociedade, nesse sentido, uma das únicas alternativas é através da educação. Educação esta que atualmente se vê confrontada com o crescimento acelerado que ocorre em sua volta, onde o desenvolvimento da tecnologia e as descobertas ocorrem em frações de segundos, ocasionando certo desgaste e comprometimento das ações voltadas para o aprimoramento do ensino. Diante dessa situação, o educador tem a possibilidade de rever suas ações e o seu papel no aprimoramento da sua prática de ensino, isso deve ser feito de forma a adequar a sua prática pedagógica a realidade dos educandos, enfatizando a vivência social como requisito primordial para a busca de aprendizado.

Diante deste fato, ao falar em educação de qualidade é impossível deixar de falar de formação de professores. Questão esta que entra no cenário dos debates sobre educação apenas há pouco tempo. A temática formação dos docentes é muito recorrente nas discussões e produções no universo acadêmico e na sociedade. Neste sentido, sociedade moderna vem sofrendo grandes modificações. Modificações estas que tem-se refletido principalmente sobre as ações e os comportamentos dos educandos e educadores. Nota-se que há uma grande dificuldade e insegurança entre os educadores, resultando em aulas tradicionais e descontextualizadas.

Embora desde 1996 tenha sido promulgada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) na oferta da educação básica para a comunidade rural, a educação contextualizada ainda não é uma prática comum nos municípios do Semiárido, existe a necessidade de contextualização, para proporcionar uma compreensão



maior dos conteúdos vistos em sala de aula, bem como o desenvolvimento de habilidades e competências, para que o aluno possa tomar decisões conscientes, constituem os elementos fundamentais das novas Diretrizes Curriculares Nacionais. Dessa maneira, o diálogo estabelecido entre o conhecimento adquirido na escola e as possibilidades concretas do meio social no qual a escola está inserida, exige um novo jeito de fazer as coisas. Trata-se de dá um novo significado a escola, criando, assim, uma nova metodologia de ensino, que contemple a realidade dos educandos, suas diferenças e seus saberes empíricos.

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os resultados da formação em especialização contextualizada para a convivência com o semiárido brasileiro, de um grupo de professores da Escola Senador José Gaudêncio. O curso de formação para a educação contextualizada para a convivência com Semiárido Brasileiro do Centro de Desenvolvimento Sustentável, visou em especial discutir sobre uma educação que valorize os saberes diversos, reconhecendo a subjetividade dos indivíduos, os múltiplos conhecimentos do cidadão, conceito essencial para a escola do campo, outra questão a ser percebida é identificar os principais obstáculos à inserção da educação contextualizada na sua prática pedagógica.

Para tanto um longo dialogo foi travado entre autores como José Martins de Souza, educadores da Rede de Educadores Rurais – RESAB e os normativos de políticas nacionais para a educação do campo.

METODOLOGIA

Goldenberg (1999, p. 105) explica que metodologia é o “estudo dos caminhos a serem seguidos, dos instrumentos usados para se fazer ciência”. Pelo fato de desenvolver uma pesquisa que trata da relação entre educadores, educandos e práticas de ensino voltadas à contextualização, considera-se uma abordagem de pesquisa qualitativa.

A presente pesquisa tem como objetivo descrever e interpretar as práticas de ensino dos professores do Ensino Médio da escola estadual Senador José Gaudêncio, da cidade de Serra Branca, PB, bem como as concepções que os educadores têm dessas práticas e suas implicações no processo ensino-aprendizagem. Para tanto,



fez-se necessário buscar um contato direto com esses educadores, na tentativa de desvendar suas percepções através da análise feita a respeito de seus discursos. Godoy (1995), descreve:

De maneira diversa, a pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995, p. 57).

Como recursos metodológicos utilizou-se método e procedimento como a pesquisa qualitativa de caráter descritivo, focando os sujeitos envolvidos na pesquisa de entrevista semi-estruturada, questionário e observação participativa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao término do trabalho verificou-se um descompasso entre o discurso e a prática dos professores alguns educadores manifestam o desejo de realizar uma prática pedagógica ancorada em propostas metodológicas contextualizadas, as observações mostram que esses educadores desenvolvem suas práticas centradas na transmissão de conteúdos, estabelecendo uma relação professor-aluno unidirecional centrada na pessoa do professor, típico de uma educação bancária. Uma explicação para esse descompasso encontra-se na formação acadêmica desses educadores, distante muitas vezes, da realidade de sala de aula. Passam a ministrar as disciplinas de formação de forma desarticulada das disciplinas pedagógicas. Acresce-se a isto, o fato desses professores experimentarem certo tipo de relação pedagógica, com os que foram seus professores, centrada no eixo da transmissão-assimilação de conteúdos, ainda que críticos. Alguns educadores apresentam um discurso mais avançado, e constatamos através das entrevistas que esses estão procurando se atualizar com Formação Continuada, em cursos de Pós-Graduação para Convivência com o Semiárido Brasileiro. Porém, na prática pedagógica não há muita diferença.



Ao que tudo indica, e temos aqui como hipóteses as dificuldades no processo ensino-aprendizagem, parecem ser decorrência direta de práticas pedagógicas inadequadas a realidade dos educandos, fato que não favorece a aprendizagem dos educandos de forma contextualizada: as aulas são apenas expositivas e fornecem pouca ou nenhuma oportunidade para debate ou questionamento, onde predomina a memorização sobre o conteúdo. Posto que os próprios educadores sentem dificuldades em problematizar os conhecimentos de forma contextualizada com o cotidiano dos educandos.

Os educadores não poderão oferecer a seus educandos a mesma metodologia de ensino que foi oferecida a eles em sua formação. Porém, é importante considerar que há fatores internos e externos a escola que interferem na prática dos educadores, tais como alguns citados na entrevista (baixo salário, falta de apoio da família, escassez de equipamentos, etc). O que se observa é que tem sido conduzido, a uma prática de sala de aula em que a repetição de conceitos, a resolução de cálculos, aliada a uma avaliação sistemática que se limita a medir a capacidade de memorização do educando.

CONCLUSÃO

Cada vez mais percebe-se que faz-se necessário rever nossa prática pedagógica como educadores, rever, também a nossa prática de ensino, fazendo uma análise reflexiva das nossas crenças e dos nossos objetivos, criando novos conceitos de valores, para que possamos então idealizar a integração do educando ao mundo em que vive ao seu cotidiano, considerando-o indivíduo como um todo e não apenas como produto de um processo, tão somente pronto para o ingresso no mercado de trabalho. Os resultados da pesquisa indicam que é grande o desafio para trabalhar de forma contextualizada, pois poucos educadores se aproximam de uma abordagem dos conteúdos na perspectiva de tema social. Mas um dos pontos positivos encontrados na análise é que os educadores apesar de não terem uma compreensão maior do significado da palavra contextualização enfatizam a importância da contextualização dos conteúdos em sala de aula.

Com o presente trabalho esperamos ter contribuição para construir um futuro em que a educação não será vista como uma simples rotina de repetição, mas como um



processo de libertação no qual o educador é livre para pensar, criar e crescer junto com seus educandos

REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília, DF, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Documento Introdutório. Versão Preliminar**. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <<http://www.zinder.com.br/legislacao/pcn-fund.htm>>. Acesso em: 14 set. 2011.

BRASIL. Constituição da República Federativa, de 05 de outubro de 1988. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 05 out. 1988.

GODOY, Arilda Schimidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57 - 63, mar/ago. 1995.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 1999.
